



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

Filosofia

Coordenador da Área: Nythamar Hilario Fernandes de Oliveira Junior
(PUCRS)

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Márcia Zebina Araújo
da Silva (UFG)

Coordenador de Programas Profissionais: Evanildo Costeski (UFC)

Avaliação Quadrienal 2021



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: FILOSOFIA

COORDENADOR DE ÁREA: Nythamar Hilario Fernandes de Oliveira Junior

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Márcia Zebina Araújo da Silva

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Evanildo Costeski

I. AVALIAÇÃO 2021-CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) **COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).**

A área de Filosofia seguiu todos os critérios e todas as diretrizes do Regulamento da Quadrienal (Portaria CAPES 122/2021). A composição das comissões da área evitou os diferentes tipos de conflito de interesse (IES, região, pessoal, etc) e observou a paridade de gênero, com representatividade regional, institucional e de notas de programas (segundo o Relatório 2017 da Quadrienal passada), sendo que os consultores de programas 6-7 avaliaram programas 6-7, dentro do possível, descendo para as notas 5-4-3, perfazendo um total de 50 programas acadêmicos e 1 profissional (CEFET) na clientela da CGI-DAV. Ressalta-se que a área de Filosofia decidiu constituir uma única comissão para Programas Acadêmicos e Profissionais, pelo fato de ter apenas 01 Programa Profissional (CEFET), respeitando as características próprias dos Programas Acadêmicos e Profissionais expressas nas respectivas Fichas de Avaliação.

A lista com a relação dos 22 consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX, logo abaixo, observando que os mesmos critérios foram mantidos para as duas Relatorias.

b) **ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO**



A Comissão de Avaliação se reuniu de forma remota, através da Plataforma Teams, de 9 de maio a 30 de maio de 2022, e de forma presencial com o “petit comité” em Curitiba de 30 de maio a 3 de junho de 2022, tendo utilizado todos os dados, critérios e parâmetros definidos pela área.

A área de Filosofia procedeu à criação de Grupos de Trabalho (GT) Qualis Periódicos, Qualis Livros, Produtos Técnico-Tecnológicos, Ficha de Avaliação, Programas Profissionais e Teses & Dissertações em fórum nacional com ampla participação de todos os coordenadores de Programas da área, quando da Reunião de Meio-Termo em agosto de 2019, na sede da CAPES em Brasília. Não houve mudanças substantivas dos critérios adotados para a avaliação dos produtos com relação à Quadrienal e à Trienal anteriores, mas houve um claro aperfeiçoamento dos processos avaliativos e das escalas utilizadas, incluindo a autoavaliação, o planejamento estratégico e a internacionalização dos Programas. Destarte, ficou evidenciada uma notável evolução da área, tanto no que diz respeito à sua produção qualificada quanto à formação de quadros, mensurando a inserção e o impacto social de egressos. Para efeito de implementação dos processos avaliativos desta Quadrienal, foram constituídas três comissões preliminares de avaliação (Qualis, Produtos Técnicos e Livros), além das comissões de Análise Qualitativa (que analisou a proposta do programa e os destaques), Indicadores e Quadrienal (que analisou os programas e fez atribuição das notas).

1. Comissão Qualis

A área de Filosofia adotou o Qualis Referência QR2, utilizando o índice h5 para definição do percentil com a seguinte metodologia: a) busca do h5 no site Google Scholar (GS) como fonte primária de pesquisa; b) para periódicos não encontrados no GS, procedeu-se à busca no Publish or Perish (PoP); c) para cada busca/correção, foi realizado também o registro em documento Word da busca feita por meio do PoP, ou o Print Screen da tela no caso da busca pelo Google Scholar; d) assumiu-se incorporar a classificação dos periódicos avaliados em outras áreas (“áreas-mãe”) no interior do Qualis da área de Filosofia. A comissão do Qualis Periódicos da Área de Filosofia, constituída por 10 consultores, iniciou as atividades no dia 27 de julho de 2021, por meio de uma reunião virtual para decisões e encaminhamentos das atividades, e finalizou os trabalhos da Etapa 9 no dia 27 de agosto de 2021, com os últimos ajustes da planilha final dessa nona etapa. Em termos específicos, a partir das instruções da planilha da Etapa 9, especialmente em torno das atividades que podem ser feitas e agregadas às informações já enviadas na Etapa 7, as atividades foram distribuídas entre seus



membros, cujos focos principais foram: busca dos indicadores faltantes e a respectiva subdivisão de idioma/origem dos periódicos adicionados à planilha da Etapa 9, agrupamentos, correções de ISSN e Títulos e, por fim, a fase de ajustes a partir da classificação da Capes. É preciso acrescentar que, conforme o gráfico disponibilizado pela equipe técnica da Capes, a propósito da fase de ajustes para cima ou para baixo nos estratos do Qualis, a Área de Filosofia figura, dentre as áreas de humanidades, como a que mais fez redução de estratos dos periódicos, evitando um inflacionamento do Qualis, e em proveito da aferição mais próxima possível da qualidade efetiva do periódico.

A comissão Qualis da área de Filosofia considerou fundamental a estruturação de critérios objetivos para a avaliação e a classificação dos seus periódicos, de modo a aferir a efetiva produção científica dos docentes no âmbito dos Programas de Pós-graduação. O uso do fato de impacto – o índice h5 da base Google Scholar – foi tomado como subsídio de objetividade, considerando o índice h do Google Scholar dos últimos cinco anos (h5).

Como observaram McManus e Baeta Neves (2021), o impacto das Ciências Sociais e Humanas não pode ser mensurado como o das Ciências Exatas, Médicas, Agrícolas e Engenharias na medida em que o seu objetivo primário consiste em refletir sobre questões relevantes para elaborar opções futuras com mais clareza, com um impacto temporal de longo prazo, ao contrário do impacto imediato das ciências duras e das inovações tecnológicas. Segundo os autores, as Ciências Sociais e Humanas investigam os problemas do passado, analisam criticamente o presente e postulam mudanças estruturais para lidar com os desafios futuros, contribuindo, assim, para concepções sustentáveis de sociedade e de agenciamento ético. (McManus, Concepta & Baeta Neves, Abilio Afonso. “Production profiles in Brazilian Science, with special attention to social sciences and humanities”, *Scientometrics* (2021) 126:2413–2435 <<https://doi.org/10.1007/s11192-020-03452-2>>)

2. Comissão de Produtos Técnicos

A comissão para avaliação dos Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT) da área de Filosofia, para os programas acadêmicos e profissionais, iniciou as atividades de classificação no dia 16 de agosto de 2021, por meio de uma reunião virtual na Plataforma CAPES/Teams, para decisões e encaminhamentos das atividades, e finalizou os trabalhos no dia 22 de setembro de 2021, com a aprovação do relatório final.

A área de filosofia recebeu inicialmente um montante de 33.074 produtos tidos como técnicos. Todavia, muitos desses produtos não foram considerados como PTT pelo GT de Produção Técnica da Capes. Diante disso, procedeu-se a uma filtragem com base nos 10 produtos escolhidos previamente pela área, a saber: 1) Bibliográfico (artigo em Revista Técnica, artigo de Jornal ou em Revista de divulgação, Resenha ou Crítica); 2) Produto de Editoração; 3) Evento organizado; 4) Material didático; 5) Curso para Formação Profissional; 6) Produção de Comunicação; 7) Base de dados técnico-científica; 8) Tecnologia Social; 9) Acervo; 10) Tradução.

Cada consultor recebeu cerca de 300 produtos, que foram avaliados segundo critérios estabelecidos previamente pela comissão. Inicialmente, foi considerado se o produto a ser avaliado era realmente um PTT. Não sendo um PTT (p.e. “Apresentação de Trabalho” e “Parecer Técnico”), foi zerada a aderência e justificado: “Não é PTT”. No caso de PTT, conferiu-se a categoria para ver se de fato é produto “docente”, haja vista, a ficha de avaliação da filosofia só pontuar produtos de docentes permanentes. No caso de “discente” ou de “egresso”, foi zerada a aderência e justificado como “PTT de discente” ou “PTT de Egresso”. Se o PTT era de “docente”, a pontuação foi atribuída com as seguintes orientações:

- A. PTT “tradução”: foi reservado T1 e T2 para traduções de livros e T3 como pontuação máxima para tradução de artigos (exceções foram devidamente justificadas);
- B. PTT “artigos de jornais ou em revistas de divulgação”: foi igualmente indicado T3 como pontuação máxima. Sabe-se, no entanto, que a pontuação do estrato T3 é a mesma de um artigo científico com estrato A3. Diante disso, foi recomendado classificá-los como T5 e T4 e reservar o T3 apenas para casos excepcionais, para se evitar distorções na avaliação final; esse foi também o caso de “resenha” ou “crítica” e “eventos organizados”;
- C. PTT “evento organizado”: estrato T3 para a organização de eventos internacionais consolidados e T4 para os eventos nacionais;
- D. “Produto de Editoração” (periódicos e livros): há um consenso de que o estrato padrão é igualmente T3, podendo evidentemente haver exceções para cima ou para baixo;
- E. “Cursos de Curta duração”, “Minicursos” e “Apresentações de Trabalho” não são PTT, porém, alguns coordenadores os apresentaram como “cursos profissionalizantes”. A partir das informações disponíveis, foram classificados como aderentes. Entende-se que um “curso profissionalizante” regular ou intermitente deve ter evidentemente uma carga horária razoável compatível;

- F. Do mesmo modo, “aulas virtuais” e “material didático” em formato de “podcast”, bem como “apresentações de trabalho” *online* poderiam ou não ser considerados como PTT “produtos de comunicação” ou “produtos de mídia”, dependendo da justificativa. Portanto, ficou a critério de cada avaliador considerá-los como aderentes ou não.

Os Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) foram avaliados segundo os critérios estabelecidos pelo GT Produção Técnica da CAPES, a saber: 1) Aderência; 2) Impacto; 3) Aplicabilidade; 4) Inovação; 5) Complexidade. O escore de pontuação alcançado por cada produto gerou a classificação de T5 a T1, segundo a seguinte pontuação: T1=100-99; T2=98-96; T3=95-70; T4=69-40; T5=39-1; e TNC=0 (Técnico-Tecnológico não classificado).

3. Comissão de Livros

A comissão para avaliação de Livros da área de Filosofia para os programas acadêmicos e profissionais, constituída por 40 (quarenta) consultores, iniciou as atividades no dia 23 de agosto de 2021, por meio de uma reunião virtual na Plataforma CAPES/Teams, para decisões e encaminhamentos das atividades, e finalizou os trabalhos no dia 22 de setembro de 2021, com a aprovação do relatório final. Além dessas duas, foram realizadas outras duas reuniões gerais para dirimir dúvidas e realizar encaminhamentos, bem como outras ações de trabalho dos avaliadores entre si, deles com o coordenador da Comissão e deste com a coordenação de área. Ressalte-se que esse trabalho foi precedido da definição dos itens e dos pontos da ficha e da unificação realizada pelo coordenador de área e dos adjuntos em vista da distribuição aos consultores, que realizaram o trabalho de classificação.

A Comissão recebeu mais de sete mil produtos, os quais, após unificação realizada pela coordenação de área, foram reduzidos a cerca de três mil, o que significa que cada consultor recebeu em torno de 70 produtos para avaliar. Em termos iniciais, a partir da listagem de produtos determinados pelo GT Livros da CAPES, a área de Filosofia selecionou para avaliação todos os produtos (que incluem principalmente livros, mas cujo conceito inclui também capítulos ou verbetes, por exemplo, no caso de coletâneas) cuja autoria é de docentes permanentes e que tenham sido inseridos no sistema Sucupira.



Esses produtos foram avaliados a partir de três quesitos, precedidos da confirmação ou não de aderência dos mesmos à avaliação (foram considerados como não aderentes, obras de outras áreas do conhecimento que não mantinham relação com questões filosóficas e obras publicadas por não-docentes dos programas, como discentes, egressos, pós-doutorandos ou membros externos; nesses casos, o produto passou a constar como LNC).

A avaliação do Quesito 1 e 2 foi realizada em consonância com os dados inseridos pelos programas a respeito das obras, os quais foram auditados pelos avaliadores quando era o caso de terem acesso às informações em arquivo PDF ou link de e-book disponível no sistema Sucupira. Quando isso não ocorreu, os avaliadores seguiram a orientação do GT Livros da CAPES, que em seu documento é explícito: a inserção de PDF, “de partes das obras, dentro dos limites legais” era necessário “para que a auditoria e exame da mesma não precisasse do envio da obra física para uma biblioteca de referência”, reconhecendo esse processo como uma “melhora substancial no processo de avaliação”, já que os avaliadores poderiam realizar o trabalho a distância. O documento, ainda é incisivo: “o programa deverá anexar arquivos contendo as informações que permitam a avaliação do livro” e afirmando que “a não inserção de tais arquivos inviabilizaria a avaliação do livro”. No caso de não inserção de PDF, os avaliadores decidiram levar em conta as informações fornecidas pelo programa, de forma que, independentemente de sua qualidade (quesito 3), os produtos fossem avaliados com nota mínima (L5) a partir das informações fornecidas pelo próprio programa nos quesitos 1 e 2.

Essas informações dizem respeito a: número de páginas; natureza da publicação; edição, reedição (ampliada, atualizada ou não), reimpressão; idioma (nacional, estrangeiro, multilíngue); tipo de Editora (Nacional comercial, Nacional universitária, estrangeira comercial, Estrangeira Universitária, Instituição científica ou Entidade Profissional, próprio Programa); financiamento (própria editora, edital de fomento, agência de fomento nacional, agência de fomento internacional, associação científica/profissional, outra); conselho Editorial (membros nacionais, membros internacionais); informações sobre os autores; parecer e revisão por pares; índice remissivo; vínculo com a linha de pesquisa; premiações (sim – instituição nacional ou internacional; obra de referência (instituição nacional, internacional)

Conforme o documento do GT Qualis Livro da CAPES, o quesito 1 “refere-se às características formais da obra extraídas das informações prestadas pelos Programas sobre cada obra” e o quesito 2 “engloba um conjunto de indicadores indiretos de qualidade decorrentes do exame da obra em si”. Assim, os avaliadores realizaram



auditoria das informações prestadas pelos programas quanto a dois quesitos. No caso da disponibilidade de arquivos suplementares, passou-se à avaliação do quesito 3, que diz respeito à avaliação direta da qualidade, segundo os itens de inovação, relevância e impacto (cuja definição foi dada pelo citado documento do GT Qualis livro da CAPES). A avaliação desse quesito (3), portanto, demandou a leitura atenta da obra como parte do processo de avaliação, bem como um conhecimento sobre os potenciais da obra em termos de impacto e relevância para a área.

Esse trabalho foi realizado pelos avaliadores, com assessoria da coordenação da área e da comissão, tendo em vista as definições do GT Qualis Livros da CAPES e de acordo com a fixação da pontuação realizada pela coordenação da área, segundo a escala estabelecida de 0 a 100 pontos (com possibilidade de complementação – bônus - de até 15 pontos em caso de obras premiadas). O escore de pontuação alcançado por cada produto gerou a classificação de L5 a L1, segundo a seguinte pontuação: L1 (acima 85 pts), L2 (acima 71 até 84 pts.), L3 (acima 61 até 70 pts), L4 (acima 51 até 60 pts), L5 (até 50 pts) e LNC (Livro não classificado).

4. Comissão de Indicadores

A Comissão de Avaliação da Área de Filosofia, denominada GRUPO C, composta de 13 (treze) consultores, constituída para análise dos indicadores dos programas da área, iniciou oficialmente as suas atividades no dia 11 de abril de 2022, por meio de uma reunião virtual na Plataforma CAPES/Teams, finalizando os trabalhos no dia 6 de maio de 2022, com a gravação e a aprovação do relatório, também na Plataforma CAPES/Teams.

A área de filosofia tem consolidado na Plataforma Sucupira uma clientela total de 51 (cinquenta e um) Programas, incluindo um PPG Profissional, a serem avaliados. Para a distribuição dos PPG entre os consultores, evitaram-se todos os diferentes tipos de interesses previstos no Regulamento (IES, Região etc.), além dos seguintes critérios: a) os consultores de programas com notas 6-7 avaliam programas 6-7, dentro do possível; b) o mesmo se aplica aos programas com notas 5-4-3. Considerando esses critérios, foram atribuídos 4 programas por consultor.

O Grupo C - Indicadores avaliou os dados quantitativos constantes na planilha (conhecida como “planilhão”) gerada com os dados da Plataforma Sucupira para fins de análise e glosa dos referidos dados no caso de inconsistências. De início, foi detectado que a produção técnica de “Organização de Eventos” e “Produto de Editoração” (periódicos e livros), por problemas técnicos, não havia sido disponibilizada em sua



totalidade pelo sistema para a avaliação da Comissão de Classificação da produção técnica e tecnológica. Uma vez que se trata de importante atividade técnica para a área, decidiu-se avaliar as produções em bloco em conformidade com os critérios anteriormente fixados pela referida Comissão, tendo sido atribuído o estrato T3 para editoração de revistas e livros e para a organização de eventos internacionais consolidados e reservando T4 para os eventos nacionais. Ademais, em relação aos PTT, foram inseridas as seguintes “travas”, por professor do corpo permanente do PPG, no quadriênio: a) 2 “Produto de Editoração”; b) 8 “Produção de Comunicação”; c) 4 “Organização de Evento”; d) 8 “artigo de jornal”. Em seguida, foi constatado que 405 livros e capítulos de livros, relevante tipo de produção bibliográfica para a área, também por problemas técnicos do sistema de consolidação dos dados, haviam ficado sem atribuição de estrato. Uma vez que se considerou inadequado que tais produções ficassem sem estrato, o que distorceria a avaliação de muitos programas, a área técnica da CAPES foi consultada para investigar a causa de tal problema e foram sugeridas duas estratégias: (1) recuperar o ISBN das produções carentes de estrato para verificar se, por razões técnico-operacionais, ocorreu algum problema no processo de unificação de produções (no caso de capítulos de livros e coletâneas); (2) identificar as produções em cujas fichas não havia sido incluído o anexo para a avaliação qualitativa, como foi orientado e, por isso, já poderiam ser classificadas em bloco como L5, conforme as regras acordadas na área. Feita essa triagem, às produções restantes foi atribuído o estrato L2, em concordância com deliberação da comissão em reunião do dia 02/05/22. Em seguida, constatou-se que produções bibliográficas de docentes permanentes editadas pela ANPOF – Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, com rigoroso comitê editorial, tampouco haviam sido disponibilizadas para a análise da Comissão Qualis Livros. Considerando a qualidade das produções editadas pela ANPOF, reconhecida pela comunidade filosófica, foi decidido atribuir em bloco o estrato L2 a esses produtos bibliográficos dos docentes permanentes, que não haviam ainda recebido quaisquer classificações, pelos mesmos motivos técnicos no sistema da CAPES. Por fim, os consultores analisaram e glosaram inconsistências pontuais nas produções (como a duplicação de produções e a atribuição indevida de estrato a produções de discentes, docentes colaboradores e participantes externos) daqueles programas que foram atribuídos a cada um dos membros da comissão.

5. Comissão de Análise Qualitativa



A Comissão iniciou seus trabalhos em 14 de março de 2022 e encerrou em 4 de maio de 2022, analisando a proposta (questo 1 da Ficha de Avaliação) e os destaques (TCC, Egressos e Ciclo Avaliativo) dos programas. A área de Filosofia não analisou os destaques de produtos de docentes permanentes do quadriênio porque o item 2.4 da Ficha de Avaliação exige a avaliação da produção total dos docentes permanentes, o que foi realizado pelas comissões preliminares). Quanto aos destaques, os programas inseriram o que pede a Ficha de Avaliação da Filosofia em relação aos TCC, no item 2.1., letra d: 5% das teses defendidas e 5% das dissertações defendidas no período, sendo o número de trabalhos indicados não inferior a 2 teses e 2 dissertações. Quanto ao item 2.3, letra b, referente a egressos, os programas deveriam elencar os exemplos mais significativos, até 4 egressos titulados em cada um dos períodos (2006-2010, 2011-2015, 2016-2020). Quanto aos destaques do Ciclo avaliativo, que consta no item 3.1. da Ficha da área, os programas deveriam indicar até 5 itens da produção bibliográfica ou técnica/tecnológica de cada uma das categorias (corpo docente permanente, corpo discente e egressos), com justificativa dos critérios de escolha.

6. Comissão Quadrienal

A Comissão Quadrienal se reuniu através da Plataforma Teams, de 9 a 30 de maio de 2022, tendo sido constituída por 22 consultores/as que realizaram a avaliação dos programas. Durante os dias 23 a 30 de maio de 2022 a Comissão se reuniu remotamente para efetuar a leitura e discussão de todas as fichas de avaliação. A seguir um grupo restrito de consultores concluiu a revisão das Fichas, presencialmente, entre 30 de maio e 3 de junho de 2022.

c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

Em termos quantitativos, os 51 programas da área na presente clientela produziram 8.202 artigos, 862 teses, 1.914 dissertações acadêmicas e 43 dissertações profissionais. Ressalta-se que a área produz majoritariamente de maneira individual e não coletiva, o que impacta diretamente os seus parâmetros quali-quantitativos. Houve uma ênfase na conjugação dos elementos qualitativos e quantitativos, portanto. Em particular, o indicador P2 (item 2.4 da Ficha de Avaliação) consegue mapear a homogeneidade e distribuição da produção qualificada dos docentes permanentes.

Constatou-se uma evolução na distribuição geográfica dos programas na área, o que contribuiu para dirimir as assimetrias regionais. Houve também um avanço nos dados relativos à equidade de gênero da área. Constatou-se também que se ampliaram e aprofundaram as iniciativas interdisciplinares, refletindo uma tradição já consolidada na área de Filosofia.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

A Comissão de Avaliação entende por "critérios de avaliação" os indicadores, em consonância com os quesitos e itens da Ficha de Avaliação da Área e comparativamente com relação às avaliações Quadrienal 2017 (2013-2016) e Trienal 2013 (2010-2012). Para conferência dos dados acerca dos "critérios de avaliação" entendidos como indicadores, segue o link de publicação da Ficha de Avaliação (na qual constam os indicadores) e dos demais documentos da área de Filosofia:

Ficha de Avaliação (Ficha publicada em 20/05/20 e atualizada em 30/11/20)

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/filosofia>

A Comissão de Avaliação entende por "tipos de produção" os diferentes produtos intelectuais e por "estratos" o conjunto dos diferentes níveis de classificação de cada tipo de produto intelectual definido para todas as áreas de avaliação. Observe-se que:

- (a) o tipo de produto intelectual "artigo em periódico" pode ser classificado nos estratos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4;
- (b) o tipo de produto intelectual "livro/capítulo de livro" pode ser classificado nos estratos L1, L2, L3, L4, L5; C1, C2, C3, C4 e C5; e LNC (produto não classificado como livro/capítulo de livro);
- (c) o tipo de produto intelectual "produto técnico-tecnológico" (PTT) pode ser classificado nos estratos T1, T2, T3, T4, T5 e TNC (produto não classificado como PTT).

a) QUALIS PERIÓDICOS

Artigo em Periódico	Pontos
A1	100
A2	85
A3	75
A4	65
B1	55
B2	40
B3	25
B4	10

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Livros Autorais (Obras Completas)	Pontos
L1	400
L2	340
L3	300
L4	180
L5	80

Capítulos de livros/coletâneas	Pontos
C1	100
C2	85
C3	75
C4	45
C5	20

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

Produtos Técnico-Tecnológicos	Pontos
T1	100
T2	85
T3	75
T4	45
T5	20

d) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS: Não se aplica

e) CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS: Não se aplica

EMPREGO DAS CLASSIFICAÇÕES

A quadrienal 2017-2020 teve por foco central a conjugação dos horizontes quantitativos e qualitativos para avaliação dos Programas de Pós-graduação, notadamente em relação à produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica) dos docentes permanentes, a propósito do Quesito 2 da Ficha de Avaliação da área de Filosofia. Em termos práticos, essa conjugação foi empregada não apenas na avaliação de todos os PPG, mas também como critério comparativo entre os programas para fins de manutenção, progressão ou regressão da nota em relação à avaliação quadrienal anterior, assim como para parametrizar, subsidiariamente, os programas notas 6 e 7. Isso significa que não basta que um programa possua um indicador quantitativo alto, mas sim que o indicador de qualidade possa acompanhar sua produção, ponderando com mais precisão os aspectos quantitativos e qualitativos.

É preciso lembrar que um fator importante da produção intelectual da área de filosofia é o fato de que as publicações são feitas, majoritariamente, de maneira individual, e apenas em pouquíssimos casos em coautoria com outros docentes ou discentes. Mesmo assim, a área de filosofia se preocupou em calibrar, com a melhor precisão possível, as relações entre o quantitativo de produção e o qualitativo publicado.

A conjugação quanti-qualitativa está expressa principalmente na estrutura do item 2.4 de produção intelectual de docentes permanentes. A área conjugou um indicador amplo de caráter quantitativo (P1) com todas as produções intelectuais publicadas em artigos, livros, capítulos, assim como produções técnico-tecnológicas (PTT), cujo peso na composição do item foi de 50%, juntamente com um indicador restrito de caráter qualitativo (P2), cujas produções avaliadas (até 4 de cada docente permanente) foram em torno dos produtos mais bem qualificados entre artigos, livros, capítulos e PTT, com peso também de 50%. Em ambos os parâmetros, o cálculo levou em conta o peso de cada produto e o total de docentes permanentes por ano. Em termos práticos, cada PPG foi avaliado conforme a pontuação obtida no parâmetro quantitativo e qualitativo, relativamente à mediana da área como um todo. Em relação ao parâmetro de P2, além de exprimir o horizonte qualitativo de cada PPG, ele traz a vantagem também de diagnosticar lacunas de publicação, no sentido da concentração das produções em torno de apenas alguns docentes, sem que estejam suficientemente equilibradas e distribuídas entre os docentes permanentes.

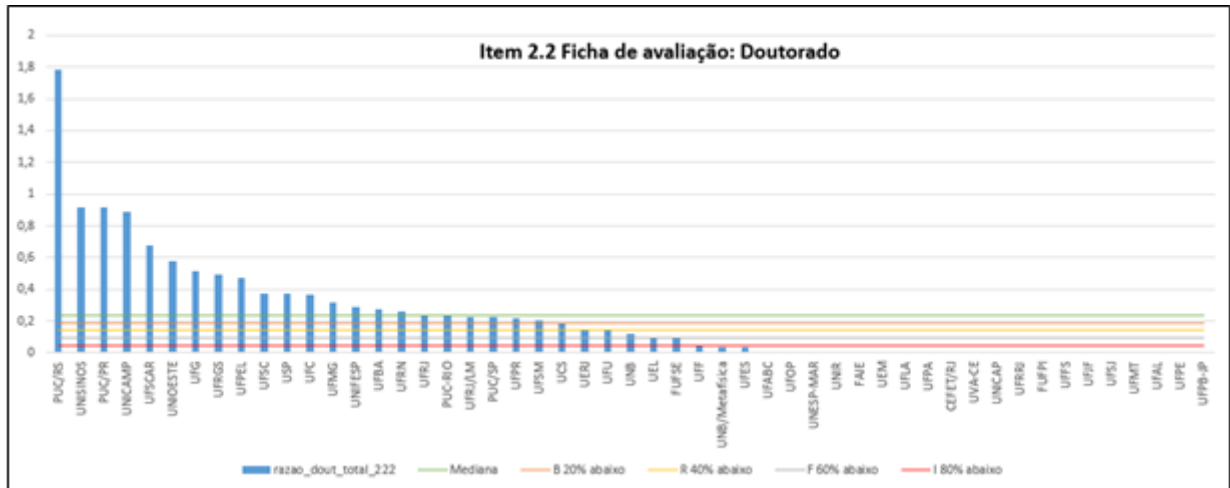
Acrescente-se ainda que outros indicadores quanti-qualitativos foram igualmente empregados de maneira subsidiária, para fins de atribuição de conceitos e notas aos PPG, além de recursivamente empregados para comparação entre programas. Enfatiza-se que tais indicadores foram construídos exclusivamente em torno das produções mais qualificadas: artigos A1 e A2, Livros L1 e L2 e Capítulos de Livros C1 e C2. Trata-se da composição mais ampla de indicadores de qualidade que exercem a função de exprimir o caráter inequívoco da produção intelectual dos PPG, especialmente de programas nota 6 e 7.

Assim, por exemplo, foi extraída a média anual das produções intelectuais em artigos A1 e A2 dos PPG para comparar com a média anual da área como um todo, ou seja, um parâmetro quantitativo de qualidade entre os PPG, bem como um percentual estritamente qualitativo de artigos A1 e A2, independentemente da quantidade de produtos publicados, cujo resultado é a comparação de um programa com ele mesmo, relativamente ao percentual da área. Os parâmetros qualitativos de média anual de livros e capítulos exerceram a mesma função, subsidiariamente à avaliação comparativa entre os PPG.

Vejamos a seguir alguns gráficos que refletem os parâmetros de conjugação quantitativa e qualitativa, com suas respectivas explicações.

1. Item 2.2 da Ficha de avaliação: Produção intelectual de discentes e egressos





Trata-se de dados gerais de discentes e egressos do curso de mestrado e doutorado, cujo indicador exprime produção intelectual (bibliográfica e técnica), calculada por meio da razão do total da produção intelectual de discentes e egressos em relação ao total do corpo discente matriculado e titulado no quadriênio. Em termos de atribuição de conceito, a área levou em consideração a ponderação da produção intelectual discente, relativamente à mediana da área e aos percentuais abaixo dela, empregada no item 2.2. da Ficha de Avaliação.

Para a avaliação da produção intelectual dos discentes e egressos, foram atribuídos os seguintes conceitos:

PPG apenas com Mestrado:

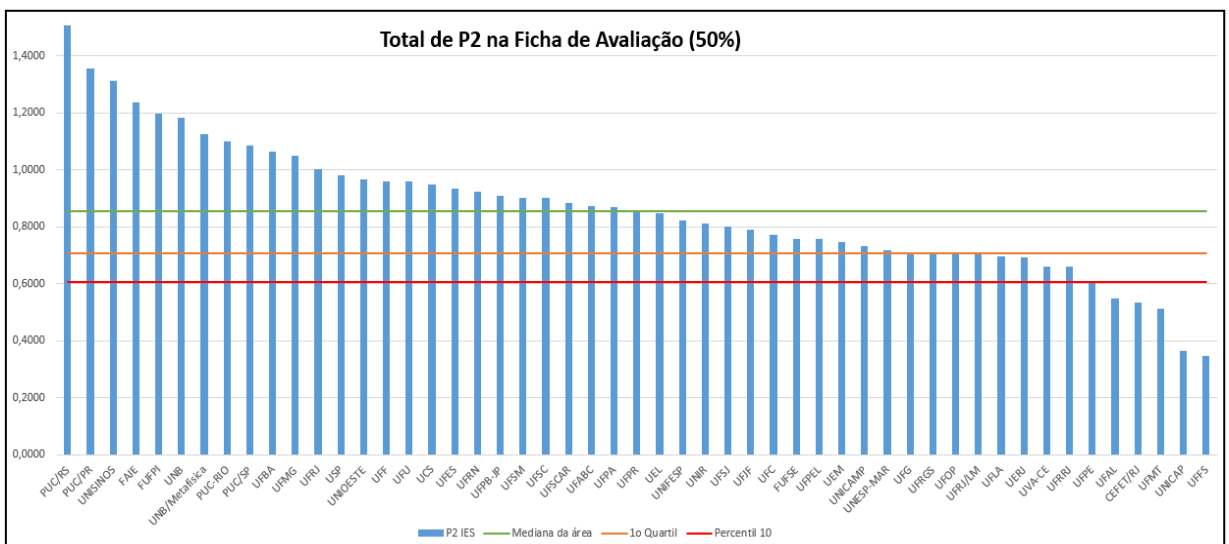
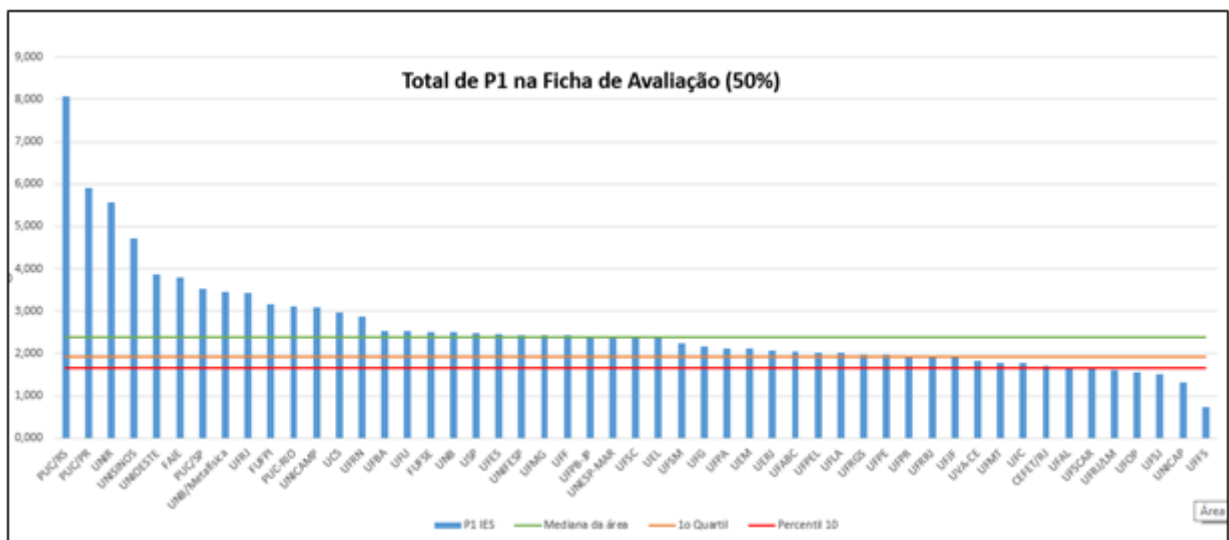
MB: Para PPG cuja produção discente está acima da mediana da área. B: Para PPG cuja produção discente é igual a mediana da área ou 20% abaixo da mediana da área; R: Para PPG cuja produção discente está entre 21% e 40% abaixo da mediana da área; F: Para PPG cuja produção discente está entre 41% e 60% abaixo da mediana da área; I: Para PPG cuja produção discente está entre 61% e 80% abaixo da mediana da área.

PPG com Mestrado e Doutorado:

MB: Para PPG acima da mediana da área em uma das fórmulas; B: Para PPG cuja produção discente é igual a mediana da área ou 20% abaixo da mediana da área nas duas fórmulas; R: Para PPG cuja produção discente está entre 21% e 40% abaixo da mediana da área nas duas fórmulas; F: Para PPG cuja produção discente está entre 41% e 60% abaixo da mediana da área nas duas fórmulas.

e 60% abaixo da mediana da área nas duas fórmulas; I: Para PPG cuja produção discente está entre 61% e 80% abaixo da mediana da área nas duas fórmulas

2. Parâmetro P1 e P2 – item 2.4 da Ficha de Avaliação





Os dois indicadores serviram de orientação basilar para a atribuição de conceito no item 2.4 da Ficha de Avaliação, utilizando-se os gráficos para melhor visualização. Um indicador quantitativo amplo P1 exprime a ponderação da produção intelectual, cujo cálculo é feito por meio do produto bibliográfico, multiplicado pelo peso do estrato, dividido pelo total de docentes permanentes/ano, conforme expresso na fórmula abaixo:

$$P1 = \text{Número de } (1A1 + 0,85A2 + 0,75A3 + 0,65A4 + 0,55B1 + 0,40B2 + 0,25B3 + 0,10B4 + 1C1 + 0,85C2 + 0,75C3 + 0,45C4 + 0,2C5 + 4L1 + 3,4L2 + 3L3 + 1,8L4 + 0,8L5 + 1T1 + 0,85T2 + 0,75T3 + 0,45T4 + 0,2T5 + 0,125E) / \text{N}^\circ \text{ de docentes permanentes / ano do Programa.}$$

Em acréscimo, um indicador qualitativo restrito P2 que exprime a ponderação da produção intelectual mais qualificada dos docentes permanentes, cujo cálculo é feito por meio da avaliação da produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica) qualificada dos docentes permanentes (até 4 produtos no quadriênio, dependendo do número de anos de atuação como docente permanente), com produtos qualificados em estratos superiores, conforme expresso na fórmula abaixo:

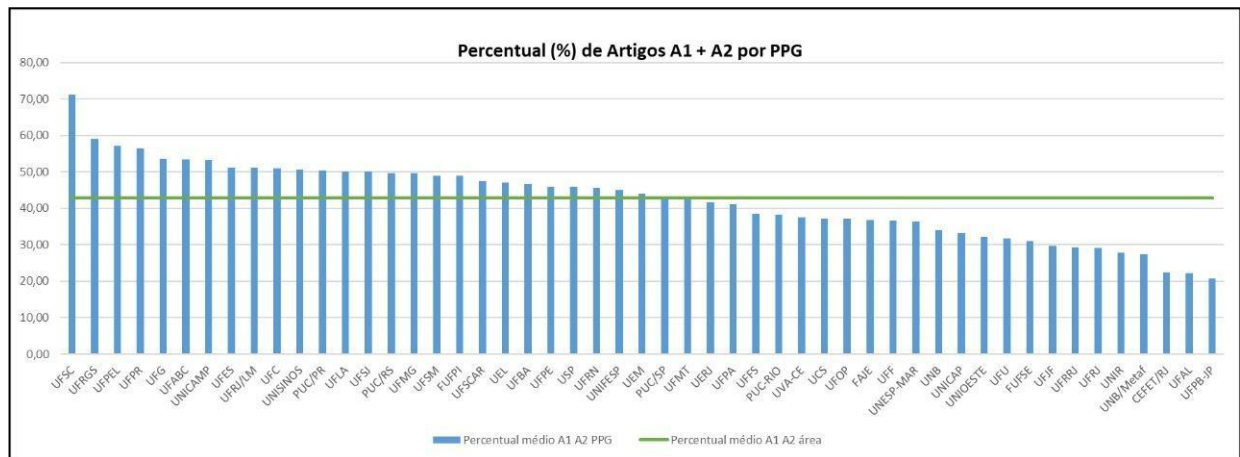
$$P2 = \text{Número de } (1A1 + 0,85A2 + 0,75A3 + 0,65A4 + 1C1 + 0,85C2 + 4L1 + 3,4L2 + 1T1 + 0,85T2) / \text{N}^\circ \text{ de docentes permanentes / ano do Programa.}$$

A conjugação de P1 e P2 exprime esforços do cruzamento de dados quantitativos e qualitativos para cada PPG, com peso de 50% para cada parâmetro. Em termos de atribuição de conceito, a área levou em consideração a posição de cada indicador relativamente à mediana geral da área, bem como o 1º quartil e o percentil 10.

Para a avaliação da produção intelectual (bibliográfica e técnico-tecnológica) docente dos programas, foram atribuídos os seguintes conceitos:

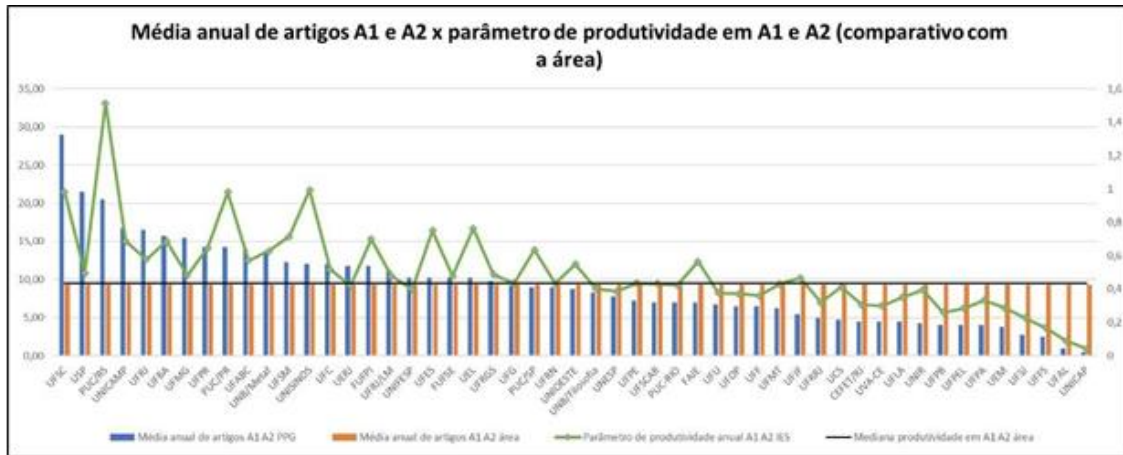
MB: Para PPG a partir da mediana da área em uma das fórmulas (P1 ou P2) e acima do 1º quartil na outra fórmula (P1 e P2); B: Para PPG abaixo da mediana da área e acima do percentil 10 nas duas fórmulas de P1 e P2; R: Para PPG abaixo da mediana da área e a partir do percentil 10 em ao menos uma das fórmulas e abaixo do percentil 10 na outra fórmula (P1 ou P2); F: Para PPG abaixo do percentil 10 nas duas fórmulas; I: Para PPG que não atingiram 10% da mediana da área nas duas fórmulas.

3. Percentual (%) médio de artigos A1 e A2 por PPG



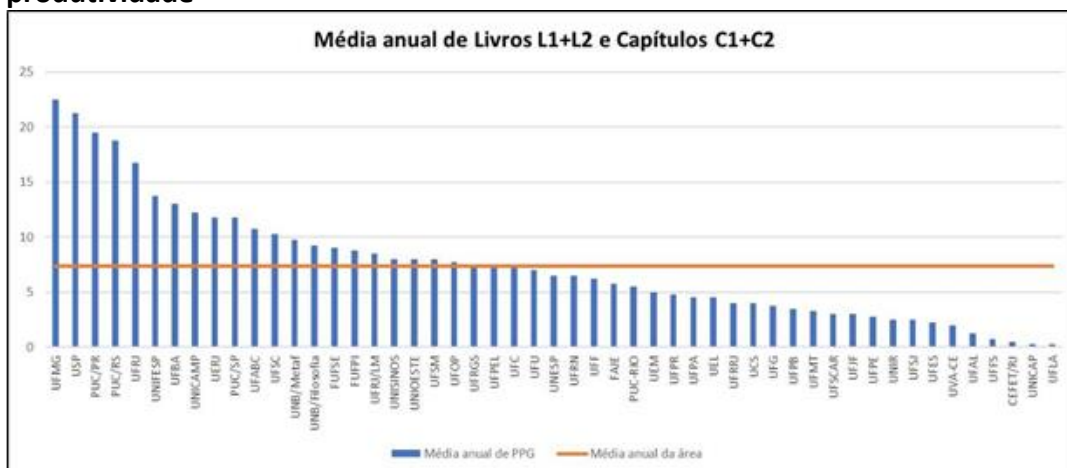
Trata-se de um parâmetro de avaliação exclusivamente qualitativo da produção intelectual qualificada dos docentes permanentes, notadamente de estratos A1 e A2. O parâmetro de percentual qualitativo não leva em conta a quantidade de artigos A1 e A2 em comparação com outros PPG, mas apenas com o quantitativo de artigos que o próprio PPG publicou no total, cujo cálculo é simplesmente o percentual de A1 e A2 em relação ao total de artigos publicados pelo programa no quadriênio. O parâmetro de percentual exprime com mais clareza o perfil do PPG em se tratando de direcionamento de produção qualitativa, independentemente de quantidade. Dessa forma, malgrado o aspecto quantitativo, se um programa X publicou um total de 100 artigos no quadriênio e outro programa Y publicou um total de apenas 20 artigos no quadriênio, o indicador afere apenas o percentual exclusivamente qualitativo da produção do programa ao longo do quadriênio nos estratos A1 e A2. Isso pode significar, por exemplo, que o programa Y com apenas 20 artigos no total possa ter atingido um percentual qualitativo em A1 e A2 maior que o programa X que possui um total de 100 artigos. Esse parâmetro foi empregado, subsidiariamente, para melhor avaliação dos programas 6 e 7.

4. Média anual de Artigos A1 e A2 por PPG e a relação com parâmetro de produtividade

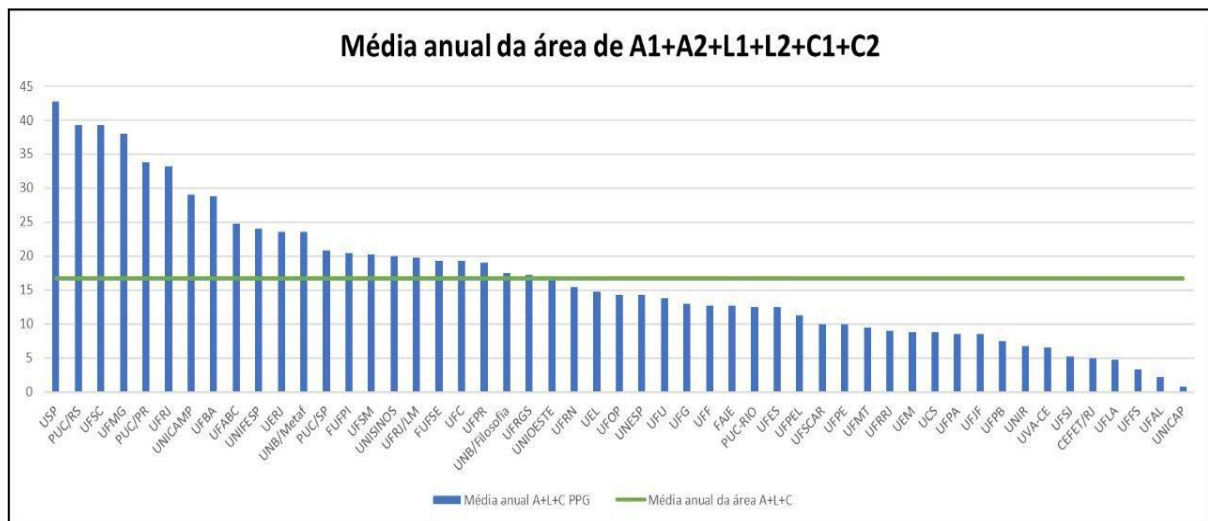


Trata-se de um parâmetro de avaliação que exprime não apenas a média geral anual de artigos nos estratos A1 e A2, mas também o parâmetro de produção do PPG que evidencia a ponderação do peso de cada artigo A1 e A2 no Qualis Periódico pelo número de docentes permanentes do programa. A conjugação dos dois parâmetros auxilia, neste caso, a calibrar a classificação qualitativa dos programas, em função justamente do indicador de produtividade do PPG. Ou seja: ainda que um PPG esteja abaixo da média geral de artigos em relação à área, este PPG pode ter um índice de produtividade focada em artigos A1 e A2 elevado ou acima da mediana geral da área. Esses dois parâmetros foram utilizados, subsidiariamente, para melhor avaliação dos programas 6 e 7.

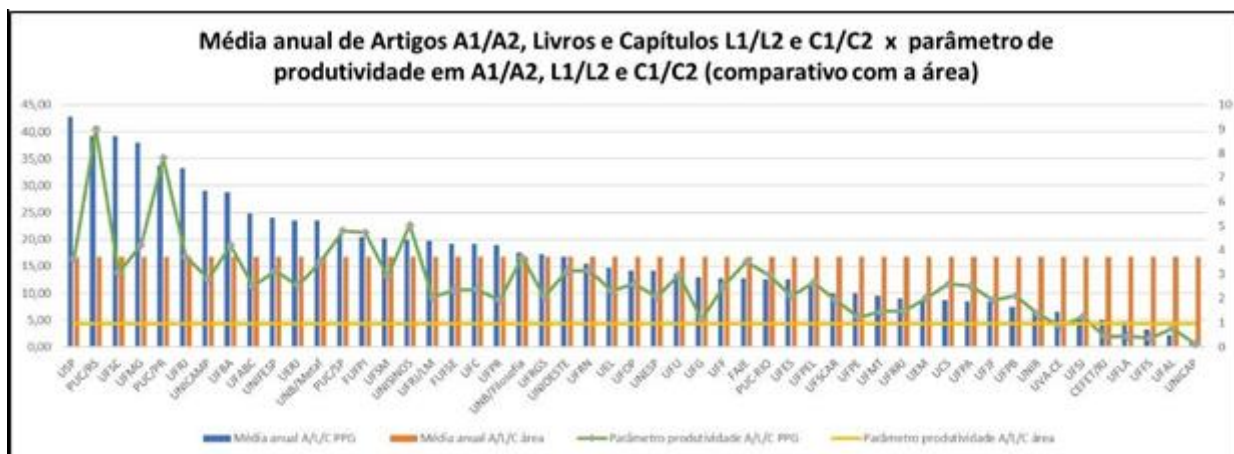
5. Média anual Livros e Capítulos L1+L2/ C1+C2 e a relação com parâmetro de produtividade



6. Média anual de Artigos, Livros e Capítulos nos estratos superiores e a relação com parâmetro de produtividade

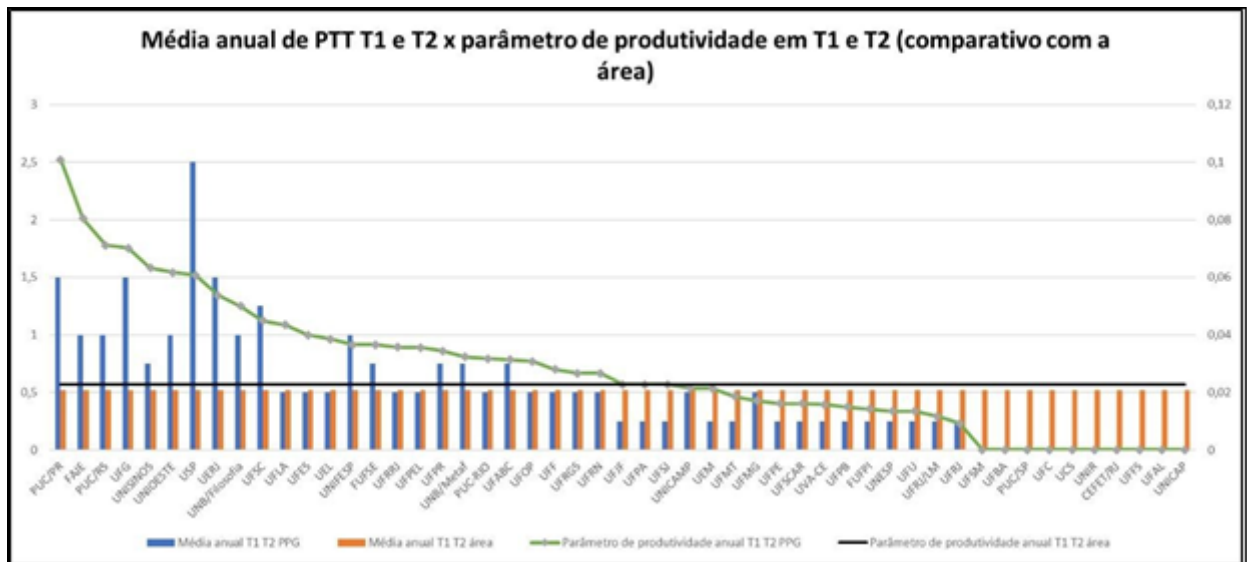


O parâmetro de média anual geral de artigos, livros e capítulos de livros classificados em estratos superiores A1/A2, L1/L2 e C1/C2, também é um indicador de avaliação qualitativa, exprimindo a média anual da produção dos docentes permanentes direcionadas a esses estratos. Com os dados gerais de produção da área A1/A2, L1/L2 e C1/C2, a média geral serve como parâmetro para indicar aqueles PPG que estão com inequívoca avaliação de seus produtos bibliográficos de artigos e livros em estratos superiores, do ponto de vista do quantitativo médio. O parâmetro auxilia, neste caso, para calibrar a classificação qualitativa dos PPG comparativamente também pela quantidade média anual atingida pelos Programas. Esse parâmetro foi utilizado, subsidiariamente, para melhor avaliação dos programas 6 e 7.



Trata-se de um parâmetro de avaliação que exprime não apenas a média geral anual de artigos, livros e capítulos avaliados, respectivamente, como A1/A2, L1/L2 e C1/C2, mas também o indicador de produção do PPG que evidencia a ponderação do peso de cada produto pelo número de docentes permanentes do programa. A conjugação dos dois parâmetros auxilia, neste caso, a calibrar a classificação qualitativa dos programas, em função justamente do indicador de produtividade do PPG. Ou seja: ainda que um PPG esteja abaixo da média geral de livros e capítulos em relação à área, este PPG pode ter um índice de produtividade focada em artigos e livros/capítulos elevados ou acima da mediana geral. Vale destacar que a ponderação média anual indicada por esse parâmetro de produtividade revela que os PPG da área estiveram, majoritariamente, acima da mediana da área, ao se descontar da análise as produções técnico-tecnológicas. Esses dois parâmetros foram utilizados, subsidiariamente, para melhor avaliação dos programas 6 e 7.

7. Média anual Produtos técnico-tecnológicos e relação com parâmetro de produtividade



A área de Filosofia optou por levar em consideração dez produtos técnico-tecnológicos (PTT). O gráfico acima exprime um parâmetro de avaliação que revela não apenas a média geral anual de PTT mais bem avaliados, respectivamente, como T1 e T2, mas também o indicador de produção do PPG que evidencia a ponderação do peso de cada produto pelo número de docentes permanentes do programa. A conjugação dos dois parâmetros auxilia, neste caso, a calibrar a classificação qualitativa dos programas, em função justamente do indicador de produtividade do PPG.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Embora tenham sido reduzidos de 5 para 3 os quesitos da atual Ficha de Avaliação, a área de Filosofia, em consonância com as novas orientações da CAPES, incorporou na nova Ficha os vários itens e subitens da Ficha anterior, mantendo como centrais os elementos de avaliação das teses e dissertações, a inserção de egressos e a produção quanti-qualificada do corpo docente. A grande diferença da nova ficha foi promover uma análise mais detida e com maior peso para o impacto econômico e social dos programas, além dos processos de internacionalização e, no quesito 1, dos processos de autoavaliação dos programas, o que permite que, no futuro, os PPG

aprimorem seus processos de avaliação. Com isso, reconhecemos o caráter indutor dos processos de avaliação dos programas de pós-graduação por parte da CAPES.

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

1. Programa

A Comissão de avaliação considera que a Ficha contribuiu para uma maior consciência dos programas em relação a seus processos de autoavaliação e implementação de políticas de aprimoramento e correção de eventuais dificuldades. Além disso, a Ficha contribuiu para uma melhoria dos indicadores de organicidade dos programas, na medida em que promove uma maior integração das linhas de pesquisa, projetos e grupos em relação às áreas de concentração dos PPG.

2. Formação

Os itens e subitens do quesito Formação constantes na Ficha de Avaliação incluíram tanto uma análise quantitativa quanto qualitativa dos programas. Nesse sentido, foi realizada uma análise criteriosa da qualidade das teses e dissertações, da inserção dos egressos, da produção de discentes e egressos e da produção dos docentes permanentes. Tudo isso concorreu para uma melhor avaliação global do programa. Observa-se que, na quadrienal passada, a Produção Intelectual era um entre os demais quesitos, cujo peso era acentuado, minimizando o valor de outros aspectos importantes como Impacto e Inserção social.

3. Impacto na Sociedade

O quesito referente ao Impacto na Sociedade traz elementos importantes para medir a contribuição dos Programas para o desenvolvimento da sociedade em aspectos como o caráter inovador da produção, o impacto econômico, social e cultural. Além disso, o quesito ajudou a mapear a inserção e visibilidade do programa em nível nacional, bem como os seus processos de internacionalização. O detalhamento dos aspectos encontra-se visível na Ficha de Avaliação no item a seguir (item IV).

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS:

1. PROPOSTA		
ITEM	PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS SOBRE OS QUESITOS/ITENS
1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	Avalia-se qualitativamente: a) a missão do PPG no que diz respeito a seus objetivos de formação de recursos humanos e produção de conhecimento, explicitando a adequação e abrangência das áreas de concentração, expressando os objetivos do Programa; a articulação, aderência e vinculação entre linhas e projetos de pesquisa; a estrutura curricular. b) Será também considerada a sustentação dessas áreas e linhas de pesquisa por meio de projetos em andamento, grupos de pesquisa e estudo, que envolvam também a participação do corpo discente, tendo como perspectiva sua articulação, aderência e atualização. c) a oferta diversificada e sistemática de disciplinas, com ementas e bibliografias atualizadas, viabilizando grupos de estudo e seminários pelas linhas de pesquisa e sua consistência e coerência com a proposta do programa.
		Avalia-se qualitativamente: a) Adequação da infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e administração do PPG: estrutura de laboratórios de informática e de espaços para apresentação dos trabalhos, salas e equipamentos disponibilizados para pesquisas de docentes e discentes, bem como a biblioteca disponível para o Programa e as condições de acesso ao acervo bibliográfico (especialmente aquele listado nas bibliografias das disciplinas); b) Os recursos disponíveis para ensino e pesquisa, sobretudo a utilização de bases de dados, tais como o Portal da CAPES. É importante a existência de bom acervo bibliográfico de fácil acesso ao usuário, com investimento em conservação, ampliação e atualização desse acervo, bem como na aquisição e ampliação do seu acervo digital. Serão também considerados os investimentos em recursos computacionais para o corpo docente e discente (incluindo Datashow, etc.) e a adequação de salas para pesquisa e ensino, inclusive para alocar grupos de pesquisa e reuniões de trabalho.

<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Avalia-se qualitativamente:</p> <p>a) A formação e titulação do corpo docente, de modo a contemplar uma diversidade de formação adequada ao perfil do programa (por ex., formação e/ou estágio pós-doutoral em centros de excelência da área/linha de pesquisa); b) A coerência e adequação do perfil do corpo docente à Proposta do Programa bem como às suas áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa, evitando-se a dependência de membros externos para o desenvolvimento das linhas de pesquisa; c) O número total de docentes permanentes deverá perfazer, no mínimo, 70% de docentes da própria instituição e, no máximo, 30% de docentes permanentes de outras instituições. A participação de docentes permanentes vinculados a outras instituições deverá estar justificada pela contribuição ao perfil do programa e pelo efetivo envolvimento nas atividades de docência (com a oferta de cursos presenciais), orientação e pesquisa; d) O processo contínuo de aprimoramento do corpo docente, através de estágios pós-doutorais ou como professor visitante em universidades estrangeiras, licenças sabáticas e programas de colaboração nacional e internacional. As informações sobre docentes em licença sabática, estágio pós-doutoral ou como professor visitante no País e no Exterior devem ser discriminados com destaque no campo livre (“Informações Complementares”) na Plataforma Sucupira; e) Política de interação do Programa de Pós-Graduação com a graduação, com ênfase na atuação docente em atividades de ensino e orientação de trabalhos discentes (iniciação científica, supervisão de estágios e demais modalidades); f) Prêmios nacionais ou internacionais também serão considerados neste item.</p>
<p>1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro,</p>	<p>20%</p>	<p>Avalia-se qualitativamente o planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, incluindo:</p> <p>a) O planejamento para manutenção/renovação do corpo docente, contemplando os desafios nacionais e internacionais da área, de acordo com a missão e objetivos do PPG; b) Plano de atualização acadêmica de docentes permanentes; c) Modernização da infraestrutura, seus propósitos para a melhor formação de seus alunos e suas diretrizes; d) Política de apoio a</p>
<p>adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica,</p>		<p>docentes e discentes para a participação em eventos científicos da área; e) Será também considerada a articulação do planejamento estratégico do curso com o da instituição.</p>

técnica e/ou artística.		
1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10%	<p>A avaliação deste item será qualitativa, a partir da análise da descrição do processo de autoavaliação do programa para o quadriênio 2017-2020. Os seguintes pontos serão analisados:</p> <p>a) A descrição das diretrizes para o desenvolvimento do programa que emanaram do processo de autoavaliação; b) A existência de iniciativas e instrumentos de autoavaliação do programa, envolvendo discentes e docentes, voltada para as atividades didáticas, de pesquisa e de produção de conhecimento; c) A existência de mecanismos de ajuste e revisão das atividades do programa a partir dos instrumentos de autoavaliação; d) A apresentação da implementação desses instrumentos, notadamente, se o PPG desenvolve políticas e ações de autoavaliação de forma contínua, consistente e coerente, articulada com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente; e) O alinhamento dos critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente com a autoavaliação do programa; g) A divulgação dos processos para o corpo técnico-administrativo, docente e discente; h) Presença de membros externos nos processos de autoavaliação. f) A existência de procedimentos de avaliação das bancas de defesa e das teses e dissertações, incluindo os seguintes pontos: 1) Quais os critérios e procedimentos que o PPG adota para assegurar a qualidade de suas bancas? 2) Além das bancas de defesa, quais os critérios que o PPG emprega para avaliar teses e dissertações e quais os indicadores usualmente adotados? 3) Como o PPG avalia a evolução da qualidade de teses e dissertações ao longo dos anos e quais os indicadores utilizados? 4) Quais as políticas e estratégias que o PPG tem adotado para o incremento da qualidade de teses e dissertações e quais os indicadores de resultado empregados? 5) Quais as políticas adotadas pelo PPG para controle do tempo de titulação? Possuem elas amparo nos Regimentos do PPG? Quais as estratégias associadas a essas políticas e como é feito o seu acompanhamento pelo PPG?</p>

2. FORMAÇÃO

ITEM	PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS SOBRE OS QUESITOS/ITENS
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	30%	<p>Avalia-se qualitativamente neste item:</p> <p>a) Excepcionalmente, o tempo médio de titulação será excluído da avaliação dos PPGs no quadriênio 2017-2020, conforme disposto na Portaria nº 55, de 29 de Abril de 2020, publicada pela CAPES em 30/04/2020, em função dos efeitos da pandemia de COVID-19. b) A adequação das dissertações e teses em relação às áreas de concentração, linhas de pesquisa do programa e projetos de pesquisa. c) A composição das bancas deve contemplar pelo menos 1 avaliador externo ao PPGF, no caso do mestrado, e pelo menos 2 avaliadores externos, sendo pelo menos 1 externo à IES, no caso do doutorado. As bancas devem ser compostas por especialistas na área de conhecimento do trabalho avaliado, ser diversificadas quanto ao perfil de seus membros e privilegiar o caráter não-endógeno, sem repetição sistêmica de membros. d) Dissertações e teses serão objeto de avaliação por pareceristas da comissão, a partir de uma amostragem indicada pelo programa em que se considerará a qualidade e relevância da pesquisa e a distribuição dessa amostragem pelo corpo docente. O programa indicará 5% das teses defendidas e 5% das dissertações defendidas no período, sendo o número de trabalhos indicados não inferior a duas (02) teses e duas (02) dissertações. Os trabalhos indicados, na medida do possível, não deverão pertencer a uma mesma linha de pesquisa ou repetirem orientadores e titulados. A indicação deverá ser acompanhada de justificativa na qual serão abordados os seguintes pontos: i) Critérios empregados para a escolha do trabalho e indicadores que atestem a satisfação dos critérios; ii) A tese ou dissertação pode ser considerada representativa dos trabalhos defendidos no programa e na linha de pesquisa? Justifique. iii) Qual a contribuição dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do PPG para a qualidade do trabalho? iv) Quais os reflexos das políticas adotadas PPG que podem ser constatados na qualidade do trabalho? e) O programa deverá disponibilizar em seu site o acesso à totalidade de teses e dissertações defendidas, podendo a comissão de avaliação consultá-las para a formação de um melhor juízo acerca da qualidade das teses e dissertações. f) Prêmios de teses e dissertações também serão considerados neste item.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	15%	<p>A produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos será avaliada pela razão do total da produção intelectual de discentes e egressos em relação ao total do corpo discente matriculado e titulado no quadriênio.</p> <p>2.2.1 Razão entre discentes e egressos de mestrado com produção intelectual (bibliográfica e técnica) e número de discentes matriculados e titulados no quadriênio;</p>



2.2.2 Razão entre discentes e egressos de doutorado com produção bibliográfica e número de discentes matriculados e titulados no quadriênio.

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	10%	<p>Avalia-se qualitativamente neste item:</p> <p>a) A inserção dos egressos: na docência de ensino básico e superior; em programas de doutorado; em estágios pós-doutorais (distinguindo se realizado em instituição diferente da instituição de origem); em instituições de pesquisa nacionais e internacionais; em outras atividades acadêmicas e profissionais;</p> <p>b) Os exemplos mais significativos de inserção dos egressos indicados pelos coordenadores dos PPG na proposta do programa inserida na Plataforma Sucupira (até 4 egressos titulados em cada um dos períodos: 2006-2010, 2011-2015 e 2016-2020).</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30%	<p>Avalia-se de forma qualitativa e quantitativa a produção intelectual (bibliográfica e técnica) dos docentes permanentes do programa, segundo dois níveis, um mais abrangente (P1) e outro mais restritivo (P2):</p> <p>2.4.1 Análise ponderada da produção intelectual do corpo docente permanente (P1): (50%)</p> <p>A ponderação da produção intelectual será calculada da seguinte forma: produto multiplicado pelo peso do estrato, dividido pelo total de docentes permanentes/ano, conforme expresso na fórmula abaixo:</p> $P1 = \text{Número de } (1A1 + 0,85A2 + 0,75A3 + 0,65A4 + 0,55B1 + 0,40B2 + 0,25B3 + 0,10B4 + 1C1 + 0,85C2 + 0,75C3 + 0,45C4 + 0,2C5 + 4L1 + 3,4L2 + 3L3 + 1,8L4 + 0,8L5 + 1T1 + 0,85T2 + 0,75T3 + 0,45T4 + 0,2T5 + 0,125E) / \text{N}^\circ \text{ de docentes permanentes / ano do Programa.}$ <p>2.4.2. Análise ponderada da produção intelectual qualificada nos estratos (A1-A4, C1-C2, L1-L2, T1-T2) do corpo docente permanente (P2). (50%)</p> <p>Avaliação da produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica) qualificada dos docentes permanentes (até 4 produtos no quadriênio, dependendo do número de anos de atuação como docente permanente), com produtos qualificados em estratos superiores (P2). Conforme ponderação abaixo:</p> $P2 = \text{Número de } (A1 + 0,85A2 + 0,75A3 + 0,65A4 + 1C1 + 0,85C2 + 4L1 + 3,4L2 + 1T1 + 0,85T2) / \text{N}^\circ \text{ de docentes permanentes / ano do Programa.}$ <p>Observações:</p>



A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4 correspondem aos estratos do Qualis Periódicos. L1, L2, L3, L4 e L5 e C1, C2, C3, C4, C5 correspondem aos estratos de Classificação de Livros, sendo L relativo a obra autoral, C relativo a capítulos de livro e verbetes, e T1, T2, T3, T4, T5 correspondem à classificação de produtos técnicos/tecnológicos (PTT). O índice E corresponde à participação com apresentação de trabalho em eventos de abrangência nacional e internacional e publicação de trabalho em anais indicada pelos docentes permanentes (até 4 produtos no quadriênio, dependendo do número de anos de atuação como docente permanente)

As tabelas de pontuação dos produtos seguem os critérios da CAPES (Qualis Periódicos, Qualis Livrose Produtos Técnicos), explicitadas no Anexo.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

15%

Avalia-se qualitativamente neste item:

- a) A distribuição das orientações pelos docentes do programa e por linhas de pesquisa.
- b) A distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas entre os docentes do programa;
- c) A distribuição das atividades de docência entre os docentes e linhas de pesquisa do programa;
- d) A distribuição da participação do corpo docente em projetos de pesquisa financiados*;
- e) A participação discente nos projetos de pesquisa docente;
- f) O envolvimento do corpo docente do programa com supervisão de estágio pós-doutoral como PNPd-CAPES, residência pós-doutoral e outros.

***Observação:** Projetos de pesquisa com financiamento compreendem toda forma de financiamento registrado no Currículo Lattes do coordenador do projeto: fomento, bolsas M/D, IC, PQ, etc.

3. IMPACTO

ITEM	PESO	DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS SOBRE OS QUESITOS/ITENS
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	35%	<p>Avalia-se neste item:</p> <p>a) Produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica/tecnológica) qualificada do Programa considerando o impacto e o caráter inovador. * b) Caráter estratégico para a formação e qualificação do profissional da área de Filosofia; c) Abrangência local, regional, nacional ou internacional, de acordo com os objetivos da pesquisa do Programa;</p> <p>* Observação: No último ano do quadriênio, o programa indicará, via Plataforma Sucupira, até cinco itens da produção bibliográfica ou técnica/tecnológica de cada uma das categorias (corpo docente permanente, corpo discente e egressos). A indicação deverá justificar os critérios da escolha e envolver os seguintes aspectos: relevância, inovação e impacto social tendo em vista a avaliação global das atividades do programa.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	<p>Avalia-se qualitativamente neste item:</p> <p>a) A adoção de políticas afirmativas por parte do programa que visem eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantir a igualdade de oportunidades e tratamento, compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros; b) A inserção dos docentes do programa em projetos envolvendo o ensino de Filosofia, com impacto para a melhoria dos ensinos fundamental e médio; participação de membros do corpo docente na publicação de livros didáticos de graduação e de divulgação científica; c) A participação de membros do corpo docente em projetos de interação com a graduação, contribuindo para a excelência acadêmica e perfil de pesquisa em nível de graduação; a participação de membros do corpo docente em projeto multidisciplinar de interação com outras áreas do conhecimento; d) A participação dos docentes do programa em atividades, projetos e convênios com impacto artístico-cultural relevante; a realização pelo programa de eventos abertos ao amplo público; a participação de membros do corpo docente em eventos; a atuação direta do PPG na formulação de políticas públicas e em ações sociais; e) A existência de instrumentos de acompanhamento dos egressos pelo programa, bem como de mecanismos de ajuste e aperfeiçoamento das atividades do programa, incluindo a apresentação de resultados da implementação desses instrumentos.</p>

<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Internacionalização e inserção (local, regional, nacional):</p> <p>Relativiza-se a internacionalização em relação à inserção do programa de acordo com o perfil emissão do PPG, seguindo as diretrizes de uma avaliação multidimensional.</p> <p>Avalia-se esse item segundo dois níveis:</p> <p>1) Internacionalização:</p> <p>a) A participação do programa em projetos e acordos formais de cooperação e intercâmbio internacional de pesquisa e docência, como CAPES-COFECUB, DAAD, Fulbright, União Europeia, British Council, Nuffic, CAPES-Print, co-tutela, dupla-titulação e outros; b) Volume, qualidade e distribuição de publicações internacionais de docentes e discentes, apresentando bom equilíbrio entre as diferentes linhas de pesquisa; organização de eventos científicos promovidos por instituições ou associações Internacionais; c) Participação, com apresentação de trabalho, de docentes e discentes em eventos científicos no exterior; d) Participação como keynote speakers em eventos internacionais; e) Participação como pareceristas em revistas internacionais; f) Participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa internacionais, em diretorias de associações e sociedades científicas internacionais e em corpo editorial de periódicos estrangeiros de alta relevância acadêmica; g) Participação de discentes do PPG em programas de mobilidade estudantil como o PDSE, doutorado-sanduíche, estágios de curta duração, escolas de verão e outros; h) Presença de alunos estrangeiros como discentes no programa ou em regime de co-orientação por membros do corpo docente; i) Participação dos docentes em programas sabáticos de estágio pós- doutoral no exterior em diferentes áreas e centros de pesquisa; j) Participação de professores estrangeiros como pesquisadores e docentes visitantes no programa ou como membros de bancas de defesa de teses; k) Participação de docentes do PPG em bancas de avaliação no exterior; l) Participação dos docentes do PPG em programas de cátedras em universidades estrangeiras ou</p>
---	------------	--



	<p>como professor/pesquisador visitante de longa ou curta duração no exterior. m) Serão valorizadas teses realizadas em regime de cotutela e dupla titulação.</p> <p>2) Inserção (local, regional, nacional):</p> <p>a) A implantação e coordenação pelo PPG de projetos e programas de cooperação e intercâmbio entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da área, como Procad, Minter, Dinter e similares; b) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; c) Participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos e como organizadores de eventos científicos regionais e nacionais; d) Participação de docentes permanentes na gestão de entidades acadêmico-científicas e profissionais (associações científicas, academias brasileiras, conselhos, comissões nacionais e outros); e) Participação de docentes permanentes como palestrantes em congressos regionais e nacionais. f) Participação dos docentes permanentes como pareceristas em revistas nacionais qualificadas.</p>
--	--

PROGRAMA PROFISSIONAL:

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesitos/Itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	<p>1.1.1 Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Profissional em Filosofia.</p> <p>1.1.2 Examinar se os projetos de pesquisa em andamento dos docentes do Programa estão em consonância com o Ensino de Filosofia e os objetivos da modalidade Profissional em Filosofia.</p> <p>1.1.3 Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa, necessários para a efetivação de um PPG da Modalidade Profissional em Filosofia.</p>
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	<p>1.2.1 Examinar se o Corpo Docente Permanente é formado por doutores com experiências e/ou por professores com notório saber, com reflexões e pesquisas em Filosofia e/ou formação inicial e continuada de professores, com especial atenção para o Ensino de Filosofia, ou nas múltiplas áreas de interesse para a produção e divulgação dos saberes e práticas concernentes aos propósitos do Programa Profissional.</p> <p>1.2.2 Examinar se o Corpo Docente atua profissionalmente na área de Pesquisa em Ensino de Filosofia, Desenvolvimento ou Inovação nas áreas de concentração do Programa Profissional.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	20%	<p>1.3.1 Serão considerados os seguintes aspectos na avaliação qualitativa do planejamento estratégico do programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de curto, médio e longo prazo do programa com seus objetivos, prioridades, metas e ações, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional; • planejamento do processo da qualificação continuada do corpo docente; • Proposta de acompanhamento da produção intelectual discente; • proposta de acompanhamento de egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional; • planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura. <p>O PPG deve apresentar avaliação dos principais problemas de infraestrutura, as ações e estratégias para solucioná-los bem</p>

		como contemplar um plano de modernização da infraestrutura do Programa; • vinculação entre o planejamento do programa e o da instituição.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15%	1.4.1 Verificar ações, mecanismos e processos de autoavaliação criados pelo programa. 1.4.2 Examinar a eficácia dos procedimentos de autoavaliação com respeito à participação tanto da comunidade interna (docentes, discentes e egressos) quanto de docentes e pesquisadores externos ao Programa. 1.4.3 Examinar se os procedimentos da autoavaliação consideram/dialogam com o Planejamento estratégico da Instituição. 1.4.4 Critérios e efetividade das normas de credenciamento, acompanhamento, descredenciamento e credenciamento de docentes.
2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	25%	2.1.1 Avaliar a adequação da natureza dos Trabalhos de Conclusão de Cursos com relação à proposta do Programa, considerando principalmente os impactos das práticas e dos conhecimentos produzidos para o desenvolvimento e a consolidação da modalidade Profissional em Filosofia. 2.1.2 Avaliar a distribuição dos Trabalhos concluídos entre as linhas de pesquisa em termos quantitativos (isometria) e qualitativos (adequação). 2.1.3 Porcentagem de trabalhos de conclusão que resultaram em publicação de artigos qualificados de B4 a A1, livros, capítulos de livros, bem como produtos técnico-tecnológicos classificados de T5 a T1 (ANEXO I). 2.1.4 Avaliar (05) cinco trabalhos mais relevantes selecionados pelo Programa, segundo critérios de (i) aderência à linha e ao Programa; (ii) aplicabilidade; (iii) inovação; (iv) impactos na produção de artigos, capítulos de livros e Produtos Técnicos qualificados sobre Ensino de Filosofia.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	20%	A produção intelectual (bibliográfica e técnica) de discentes e egressos será avaliada pela razão do total da produção intelectual de discentes e egressos em relação ao total do corpo discente matriculado e titulado no quadriênio. 2.2.1 Razão entre discentes e egressos de mestrado com produção intelectual (bibliográfica e técnica) e número de discentes matriculados e titulados no quadriênio;

		<p>2.2.2 Razão entre discentes e egressos de doutorado com produção bibliográfica e técnica e número de discentes matriculados e titulados no quadriênio.</p> <p><i>Obs. Egressos são os que defenderam o mestrado ou doutorado nos cinco anos anteriores a cada um dos anos de avaliação no quadriênio.</i></p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	20%	<p>2.3.1 Verificar ações e mecanismos de acompanhamento dos egressos com respeito à sua produção acadêmica atinente ao Ensino de Filosofia e à sua atuação profissional, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção no mercado de trabalho; - Assunção de postos de lideranças na administração pública e em Escolas públicas e privadas; - Continuidade de estudos
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	20%	<p>2.4.1 Considerar a participação dos docentes permanentes em projetos e grupos de pesquisa.</p> <p>2.4.2 Avaliar a articulação das atividades de pesquisa e da produção intelectual dos docentes entre áreas de conhecimento (interdisciplinaridade e transversalidade).</p> <p>2.4.3 Avaliação ponderada da produção intelectual (bibliográfica e técnica/tecnológica) qualificada dos docentes permanentes (até 4 produtos no quadriênio), dependendo do número de anos de atuação como docente permanente</p> <p><i>Observação: a média ponderada considerará a pontuação para a produção intelectual explicitada nas Tabelas do Anexo.</i></p>
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	15%	<p>2.5.1 Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes ao Programa, considerando a lei vigente.</p> <p>2.5.2 Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa entre os Docentes Permanentes.</p> <p>2.5.3 Porcentagem de docentes permanentes que publicam em coautoria com discentes e/ou egressos.</p> <p>2.5.4 Porcentagem de docentes permanentes, cujos projetos de pesquisa contam com participação de discentes.</p>
3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	35%	<p>3.1.1 Examinar a cooperação e os impactos da produção dos egressos nas instituições de ensino que sediaram as pesquisas realizadas e em outros campos de atuação profissional, considerando a melhoria de qualidade do ensino prestado.</p> <p>3.1.2 Considerar o impacto da produção intelectual dos docentes permanentes do Programa, nas diversas áreas de interface com o Ensino de Filosofia (Filosofia, Ensino, Formação de Professores, Tecnologias de Informação e Comunicação etc.).</p>

		<p>3.1.3 Considerar impactos de inovação e divulgação das atividades de pesquisa, seus processos e produtos para a área de Filosofia e/ou de Ensino.</p> <p>3.1.4 Avaliar a eficácia dessas ações e mecanismos com respeito (i) à formação propiciada pelo curso, (ii) à indução de articulação e colaboração entre profissionais da área, (iii) à promoção da divulgação dos saberes e práticas filosóficas por diferentes meios e para diferentes públicos.</p> <p>3.1.5 Impacto das produções bibliográficas e de PPT dos docentes do PPG no avanço das pesquisas sobre Ensino de Filosofia no Brasil e no mundo.</p> <p>3.1.6 Impacto das produções bibliográficas e de PPT dos discentes e dos egressos do PPG no avanço das pesquisas sobre Ensino de Filosofia no Brasil e no mundo.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>3.2.1 Considerar: organizações de eventos e ofertas de cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área; contribuições para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; envolvimento com ações e políticas culturais; divulgação do conhecimento filosófico por meio de produtos educacionais, cursos e eventos; impactos profissionais em sala de aula e junto às escolas e às secretarias de educação.</p> <p>3.2.2 Conferir se o Programa atende às exigências legais para a Formação continuada de professores.</p> <p>3.2.3 Averiguar o impacto do Programa no planejamento e desenvolvimento interdisciplinar da área de ciências humanas nas instituições de ensino, por meio de parcerias estabelecidas pelo PPG com as escolas.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Relativiza-se a internacionalização em relação à inserção do programa de acordo com o perfil e missão do PPG, seguindo as diretrizes de uma avaliação multidimensional.</p> <p>3.3.1 Participação/organização de eventos externos relacionados ao Programa. Como indicadores de visibilidade e internacionalização do Programa, serão considerados: participações em comitês, diretorias, sociedades e Programas nacionais e internacionais; colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); assessoria <i>ad hoc</i> em revistas científicas; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados pela reciprocidade;</p> <p>3.3.2 Cooperação e fomento de instituições internacionais com intercâmbio de estudantes e docentes; realização, organização e participação em eventos qualificados; presença de visitantes e pós-doutores estrangeiros no Programa; premiações.</p>

		<p>3.3.3 Avalia-se a divulgação atualizada e sistemática do Programa. Valoriza-se a <i>homepage</i> do Programa, com o acesso a informações como: corpo docente; linhas de pesquisa; regimento; disciplinas; editais de seleção, de bolsas e de credenciamento docente; eventos; trabalhos de conclusão de curso; produções discentes e docentes.</p> <p>3.3.4 Avalia-se a visibilidade do Programa em redes sociais, <i>websites</i>, blogs e mídia em geral.</p> <p>3.3.5 Inserção do programa em ações para o desenvolvimento local, regional e nacional.</p>
--	--	--

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Comissão de Avaliação seguiu as normativas dos artigos 24, 27 e 32 da Portaria n. 122 de 5 de Agosto de 2021 para a atribuição de conceitos [Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA)] aos diferentes Itens de cada Quesito da Ficha de Avaliação, resultando nas definições finais de nota 6 (seis) e 7 (sete) para cada Programa nota 5 (cinco) que atendessem aos seguintes parâmetros definidos na referida Portaria:

- A. Será elegível para nota 6 (seis) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos; e
- B. Será elegível para nota 7 (sete) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Para aferição das notas 6 (seis) e 7 (sete), a Comissão de Avaliação considerou ainda que, para receber tais notas, os programas satisfizeram as seguintes exigências:

- A. No Quesito 2 (Formação): apresentaram clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior;
- B. No Quesito 3 (Impacto): apresentaram notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e

reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;

C. Pesquisa: efetivaram atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas com caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior);

D. Produção intelectual: realizaram atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);

E. Mobilidade acadêmica: apresentaram iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e

F. Atuação institucional: promoveram a inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

A Comissão de Avaliação considerou ainda a formação de discentes e a inserção de egressos, através da qualidade das teses e dissertações, da produção discente, do fluxo de doutorado sanduíche no exterior e eventuais premiações reconhecidas e conferidas pelas principais instituições de pesquisa no país, tais como o Prêmio CAPES de Teses e o Prêmio ANPOF. Considerou-se, ademais, o impacto da atividade dos egressos, desde a docência no ensino médio e superior (incluindo programas de pós-graduação em IES brasileiras) até outras atividades liberais ou no serviço público, assim como o fluxo de pós-doutorandos nos programas de excelência.

A Comissão considerou também a produção intelectual docente nos estratos A1 e A2 para artigos, bem como L1 e L2 para livros, acima da mediana e dos percentuais da área, de modo a distinguir quantitativa e qualitativamente tais programas dos seus pares com nota 5, destacando, além disso, publicações internacionais e atividades de internacionalização de inequívoco impacto, incluindo convênios interinstitucionais financiados com universidades do exterior, a participação dos docentes em eventos (keynote speakers, convidados etc.), periódicos e bancas em instituições e associações no exterior, atuação por meio de redes de pesquisa, grupos e atividades em geral de pesquisa colaborativa.



VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

A avaliação do quadriênio 2017-2020 da área de Filosofia seguiu todos os procedimentos de retidão e detalhamento exigidos pelo processo de avaliação da CAPES. Entre as principais novidades deste quadriênio está a nova ficha de avaliação, organizada a partir de três quesitos (Proposta, Formação e Impacto), o que possibilitou um retrato mais adequado das atividades da área de Filosofia. Outro destaque deste quadriênio foi a adoção de novos procedimentos de avaliação de livros por parte da área de Filosofia. A organização dos trabalhos incluiu, conforme a descrição do item I do presente relatório, a criação de uma equipe de avaliadores que, seguindo os critérios de qualidade discutidos pela área, realizaram a avaliação de todos os produtos do quadriênio. Outra alteração significativa foi o modo de classificação do Qualis periódicos, que se orientou, primeiramente, pelo fator de impacto h5 do Google Scholar (como descrito no item I), ao qual se somou a avaliação dos periódicos segundo os parâmetros qualitativos consensuados na área durante o seminário de meio termo de 2019. Por fim, outra novidade em relação às avaliações passadas da área, foi a inclusão da avaliação dos produtos técnico-tecnológicos (conforme descrito no item I). Destaca-se também o fato de que todas as comissões e equipes de trabalho da área foram organizadas conforme o princípio da equidade de gênero.

b) Comparação de Resultados

Os resultados da presente avaliação, produzidos pelos dados oferecidos pela área em comparação com os critérios estabelecidos na nova Ficha, cujos quesitos, itens e subitens foram discutidos e aprovados pela área, comprovam a tendência de expansão e qualificação da área de Filosofia em todos os critérios e parâmetros utilizados. É evidente a consolidação da maior parte dos programas e o alcance de índices de excelência por parte significativa dos programas da área, fato facilmente comprovável pelos indicadores quanti-qualitativos, cumprindo os critérios necessários para a ascensão das notas. Evidencia-se, também, o crescimento do impacto acadêmico, econômico, social e cultural dos programas, bem como dos acordos e intercâmbios nacionais e das atividades de internacionalização, as quais incluem convênios e



parcerias formais, co-tutelas, presença internacional (publicações de artigos, palestras, bancas, eventos, pareceres etc.) e fluxo de discentes e docentes para/desde várias universidades internacionais. Destaca-se as políticas afirmativas e demais iniciativas de inclusão social, especialmente no corpo discente dos programas.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

O principal resultado da presente avaliação em relação à última quadrienal e os triênios anteriores é a conclusão de que a área se encontra não apenas consolidada, mas evidenciando a confirmação de uma tendência que vem sendo verificada desde as duas últimas avaliações, especialmente no que diz respeito à descentralização e melhor distribuição regional, produção qualificada, formação, impacto social e internacionalização da área.

b) Considerações da área sobre a COVID-19

Embora a situação de COVID-19 tenha impactado a área de Filosofia, os números demonstram que os esforços de produção, inclusive e especialmente os de dissertações e teses no ano de 2020, sofreram apenas uma leve diminuição, não vindo a comprometer significativamente os parâmetros da área.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A área de Filosofia considera que a nova Ficha de Avaliação contribuiu para uma melhora na avaliação dos indicadores e de apuração dos resultados do trabalho. Nesse sentido, avalia-se que a nova Ficha deve ser mantida e aprimorada com a inserção de alguns ajustes a partir do resultado de uma autoavaliação capaz de apontar os aspectos negativos e positivos nos dados da terceira coluna (ou seja, nos itens e subitens).



Quanto aos projetos, recomenda-se atenção à sua inserção no conjunto de atividades de pesquisa que dão sustentação ao escopo da produção das linhas de pesquisa, articulando docentes e discentes. Admite-se a existência de projetos de pesquisa isolados, isto é, sem vínculo direto com as linhas, desde que não seja em número que venha a comprometer a organicidade do curso e que se justifique a partir de interesses específicos do corpo docente. Cada linha de pesquisa deve contar, pelo menos, com dois projetos. É importante que haja previsão da participação discentes (de pós-graduação ou mesmo de graduação) nos projetos. Recomenda-se que um docente permanente não deva, em princípio, participar em mais do que três projetos de pesquisa ao mesmo tempo.

Quanto ao corpo docente, recomenda-se que os Programas contem com um núcleo de docentes permanentes (pelo menos 80% do corpo total), sem depender de docentes colaboradores e/ou visitantes (até 20%). O corpo docente é a soma dos docentes permanentes e colaboradores. Docentes que atuam em mais de um Programa (seja da mesma IES ou de outra) não podem ultrapassar a carga horária total de 40h semanais. Os Programas devem elaborar políticas de acompanhamento docente, com critérios para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes permanentes e colaboradores.

Além disso, recomenda-se incentivar a realização de uma análise dos dados por destaques de livros e capítulos de livros e de produtos técnicos, dado que a análise de toda a produção torna o trabalho da área extremamente difícil em função do imenso número de produtos, vindo a exigir um tempo que ultrapassa o razoável disponível para o processo de avaliação.

Como parte do processo de autoavaliação, sugere-se que os programas implementem processos e instrumentos para acompanhamento dos seus egressos, anualmente, tanto do ponto de vista das suas atividades profissionais quanto de suas produções.

Recomenda-se que a área discuta e repense a política de publicações em coautoria (docentes, discentes e egressos), já que se trata de um dado que reflete diretamente no processo de formação (somando-se às orientações e outras atividades acadêmicas conjuntas do programa), bem como nos índices gerais da produção e qualidade da área. Nota-se, além disso, que a realização remota da avaliação dificultou o trabalho das equipes, tendo ficado constatada a importância do trabalho presencial. Levando em conta a expansão da área, sugere-se um aumento do tempo disponível para a análise presencial dos dados.

Por fim, ressalta-se o ótimo trabalho realizado pelo/as avaliadores/as de todas as comissões, cujos debates e procedimentos enriqueceram a experiência acadêmica da

área, algo que poderá repercutir positivamente na qualidade dos trabalhos dos Programas no futuro. Em particular, a Coordenação de Área endossa todas as justificativas e notas atribuídas pelos Relatores e submetidas à apreciação desta Comissão de Avaliação, mantendo uma inequívoca conjugação dos elementos qualitativos e quantitativos de cada produto avaliado.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA

1. Aldo Dinucci (UFS)
2. Ana Rieger Schmidt (UFRGS)
3. Carla Rodrigues (UFRJ)
4. Cinara Nahra (UFRN)
5. Delamar Dutra (UFSC)
6. Érico Andrade (UFPE)
7. Evanildo Costeski (UFC)
8. Fátima Évora (UNICAMP)
9. Jelson Oliveira (PUCPR)
10. Jorge Viesenteiner (UFES)
11. Juliana Ortogosa Aggio (UFBA)
12. Leno Francisco Danner (UNIR)
13. Marcelo Perine (PUC-SP)
14. Márcia Zebina (UFG)
15. Maria Cecilia de Almeida (UnB)
16. Maria Cecilia Coelho (UFMG)
17. Mariana C. Broens (UNESP)
18. Nythamar de Oliveira (PUCRS)
19. Patrícia del Nero Velasco (UFABC)
20. Pedro Duarte Andrade (PUC-Rio)
21. Silvana de Souza Ramos (USP)
22. Vivianne Moreira (UFPR)



LINK DA GRAVAÇÃO DA REUNIÃO DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO, NO DIA 3 de junho de 2022, 15h.

<https://funcapes.sharepoint.com/sites/Quadrienal-Filosofia-Quadrienal/Documentos%20Compartilhados/Forms/AllItems.aspx?id=%2Fsites%2FQuadrienal%2DFilosofia%2DQuadrienal%2FDocumentos%20Compartilhados%2FGrava%C3%A7%C3%B5es%2FMeeting%20in%20%5FQuadrienal%5F%2D20220603%5F150114%2DMeeting%20Recording%2Emp4&parent=%2Fsites%2FQuadrienal%2DFilosofia%2DQuadrienal%2FDocumentos%20Compartilhados%2FGrava%C3%A7%C3%B5es>

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1) A Comissão para análise dos pedidos de reconsideração foi montada em conformidade com a Portaria 80/2021 e atendendo à renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50%, conforme estabelecido na Portaria 122/2021. A fim de evitar conflitos de interesse, foram indicados os seguintes consultores para compor a Comissão, levando em consideração a sua familiaridade com o sistema de avaliação da CAPES e sua participação em quadrienais ou trienais anteriores ou em outros processos avaliativos da CAPES:

Nythamar de Oliveira (PUCRS)
Márcia Zebina (UFG)
Jelson Oliveira (PUCPR)
Flávia Carvalho (UFPEL)
Marcos Seneda (UFU)
Helder Carvalho (UFPI)

a.2) A Comissão avaliou em grupo os nove (9) pedidos de reconsideração da área de Filosofia, tendo realizado a sua primeira reunião pela plataforma Teams em 17 de outubro de 2022, seguida de outra reunião pela plataforma Zoom (17/10/2022), de uma terceira reunião pela plataforma Teams aos 24/10/2022 e de uma quarta reunião na plataforma Teams no dia 31/10/2022. Logo na primeira reunião foi feita uma divisão por programas de forma a evitar quaisquer conflitos de interesse, priorizando a avaliação de programas que não foram anteriormente avaliados pelos consultores (enquanto pareceristas 1 e 2 na etapa anterior da avaliação) e a avaliação realizada pelos novos consultores que não haviam ainda participado da avaliação, com a divisão em 3 duplas (com um consultor novo e um antigo) para avaliar de forma mais aprofundada 3 programas cada.

a.3) Não se aplica à área de Filosofia a análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF, na medida em que não houve programas com nota rebaixada na área.

a.4) Todos os pedidos de reconsideração foram rigorosamente avaliados de acordo com as normas, critérios e parâmetros já estipulados para a Avaliação Quadrienal dos programas de área de Filosofia, primando pelo mérito de cada pedido.

b) Comissão de Avaliação – Reconsideração

Flávia Carvalho (UFPEL)
Helder Carvalho (UFPI)
Jelson Oliveira (PUCPR)
Márcia Zebina (UFG)
Marcos Seneda (UFU)
Nythamar de Oliveira (PUCRS)

ANEXO I



Nythamar Hilario Fernandes de Oliveira Junior (PUCRS)
Coordenador da Área



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Márcia Zebina Araújo da Silva (UFG)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Evanildo Costeski (UFC)
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

Notas Finais: FILOSOFIA

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Reconsideração	Nota CTC-ES - Reconsideração
32029012003P4	FILOSOFIA	FAJE	ME	4	4	-	-
21001014015P7	FILOSOFIA	FUFPI	ME/DO	5	5	-	-
27001016039P0	Filosofia	FUFSE	ME/DO	4	4	-	-
31005012006P1	FILOSOFIA	PUC-RIO	ME/DO	5	5	6	5
40003019015P3	FILOSOFIA	PUC/PR	ME/DO	6	6	-	-
42005019004P0	FILOSOFIA	PUC/RS	ME/DO	7	7	-	-
33005010008P3	FILOSOFIA	PUC/SP	ME/DO	6	6	-	-
42008018011P5	Filosofia	UCS	ME/DO	4	4	-	-
40002012045P3	Filosofia	UEL	ME/DO	4	4	4	4
40004015036P7	Filosofia	UEM	ME	4	4	-	-
31004016016P0	FILOSOFIA	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
33144010020P1	FILOSOFIA	UFABC	ME/DO	5	4	-	-
26001012172P9	FILOSOFIA	UFAL	ME	3	3	-	-
28001010042P7	FILOSOFIA	UFBA	ME/DO	6	5	6	6
22001018037P3	FILOSOFIA	UFC	ME/DO	5	4	5	4
30001013037P6	FILOSOFIA	UFES	ME/DO	5	4	-	-
31003010081P4	FILOSOFIA	UFF	ME/DO	5	4	5	4
41020014013P8	FILOSOFIA	UFFS	ME	3	3	-	-
52001016011P9	FILOSOFIA	UFG	ME/DO	5	5	-	-
32005016107P5	FILOSOFIA	UFJF	ME	3	3	-	-
32004010048P6	FILOSOFIA	UFLA	ME	3	3	-	-
32001010012P9	FILOSOFIA	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
50001019038P9	Filosofia	UFMT	ME	4	4	-	-
32007019012P7	Filosofia	UFOP	ME/DO	4	4	-	-
15001016070P0	FILOSOFIA	UFPA	ME	4	4	-	-
24001015005P0	FILOSOFIA	UFPB-JP	ME	4	4	-	-
25001019094P5	FILOSOFIA	UFPE	ME	4	4	-	-
42003016031P4	FILOSOFIA	UFPEL	ME/DO	4	4	-	-
40001016039P7	FILOSOFIA	UFPR	ME/DO	6	5	6	5
42001013032P8	FILOSOFIA	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
31001017022P1	FILOSOFIA	UFRJ	ME/DO	6	5	6	5
31001017123P2	LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ	ME/DO	5	5	5	5
23001011030P1	FILOSOFIA	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
31002013031P7	Filosofia	UFRRJ	ME	4	4	-	-
41001010029P8	FILOSOFIA	UFSC	ME/DO	7	7	-	-
33001014010P9	FILOSOFIA	UFSCAR	ME/DO	5	5	5	5
32018010045P0	FILOSOFIA	UFSJ	ME	3	3	-	-
42002010002P1	FILOSOFIA	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
32006012024P9	FILOSOFIA	UFU	ME/DO	5	5	-	-
53001010048P6	FILOSOFIA	UNB	ME/DO	5	5	-	-
53001010109P5	METAFÍSICA	UNB	ME/DO	5	5	-	-
33004110041P1	FILOSOFIA	UNESP-MAR	ME	5	5	-	-
33003017066P7	FILOSOFIA	UNICAMP	ME/DO	7	6	-	-
25002015010P2	FILOSOFIA	UNICAP	ME	3	3	-	-
33009015072P5	FILOSOFIA	UNIFESP	ME/DO	5	5	-	-
40015017005P2	FILOSOFIA	UNIOESTE	ME/DO	5	5	-	-
10001018043P0	FILOSOFIA	UNIR	ME	3	3	-	-
42007011010P2	FILOSOFIA	UNISINOS	ME/DO	6	6	-	-
33002010031P2	FILOSOFIA	USP	ME/DO	7	7	-	-
22004017004P7	FILOSOFIA	UVA-CE	ME	3	3	-	-
31022014008P9	FILOSOFIA E ENSINO	CEFET/RJ	MP	4	4	-	-
40001016170P6*	FILOSOFIA	UFPR	MP	4	4	-	-

legenda: * Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.